

# COMO LIDAR COM SITUAÇÕES DE INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

How to deal with situations of indiscipline in Physical Education classes

Dr. Clóvis da Silva Brito<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo, elaborado por meio de uma revisão de literatura, tem como objetivo apresentar algumas possibilidades de como lidar com a indisciplina escolar nas aulas de Educação Física. No primeiro tópico, abordamos a indisciplina escolar em seu sentido mais amplo, caracterizada pelas manifestações de insatisfação dos alunos em relação ao processo pedagógico, influenciadas por uma variedade de fatores. Estes incluem as dinâmicas de relacionamento entre alunos, entre professores e alunos, e entre alunos e instituição escolar, bem como a insatisfação com o conteúdo ensinado e o currículo adotado. No segundo tópico, analisamos a indisciplina específica nas aulas de Educação Física, entendida como as ações dos alunos que afetam a prática pedagógica, interferindo na absorção e retenção do conhecimento. Essas ações variam desde comportamentos agitados que perturbam toda a turma até a passividade de alunos que se recusam a participar da construção do conhecimento proposto. No terceiro tópico, são apresentadas estratégias para prevenir ou reduzir atos de indisciplina durante as aulas de Educação Física. Essas incluem o entendimento do conceito de indisciplina escolar, o estabelecimento de regras claras para as aulas de Educação Física, o planejamento cuidadoso das atividades, a inclusão de todos os alunos na prática pedagógica, e o compartilhamento de experiências de indisciplina com outros professores dos demais componentes curriculares. Essas medidas visam promover um ambiente de aprendizado positivo e produtivo, onde todos os alunos possam se engajar de forma construtiva e significativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conflitos na escola. Indisciplina. Educação Física.

## ABSTRACT

The present article, elaborated through a literature review, aims to present some possibilities of how to deal with school indiscipline in physical education classes. In the first topic, we address school indiscipline in its broadest sense, characterized by students' expressions of dissatisfaction with the pedagogical process, influenced by a variety of factors. These include the dynamics of relationships among students, between teachers and students, and between students and the school institution, as well as dissatisfaction with the content taught and the curriculum adopted. In the second topic, we analyze specific indiscipline in physical education classes, understood as students' actions that affect pedagogical practice, interfering with the absorption and retention of knowledge. These actions range from disruptive behaviors that disturb the entire class to the passivity of students who refuse to participate in the proposed knowledge construction. In the third topic, strategies are presented to prevent or reduce acts of indiscipline during physical education classes. These include understanding the concept of school indiscipline, establishing clear rules for physical education classes, careful planning of activities, inclusion of all students in pedagogical practice, and sharing experiences of indiscipline with teachers from other curricular components. These measures aim to promote a positive and productive learning environment, where all students can engage in a constructive and meaningful manner.

**KEYWORDS:** School conflicts. Indiscipline. Physical Education.

<sup>1</sup> Docente; Colégio Militar de Curitiba; [prof\\_clovis.brito@hotmail.com](mailto:prof_clovis.brito@hotmail.com)



## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar algumas possibilidades de como lidar com a indisciplina nas aulas de Educação Física na Educação Básica. Tais orientações foram pensadas, especificamente, para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e para as séries do Ensino Médio. O texto, além de estar amparado na experiência acadêmica e empírica do autor que estuda o tema há mais de 15 anos e atua como docente de Educação Física (EdF) na Educação Básica há mais de 30 anos, foi elaborado por meio de uma revisão de literatura.

Ao recorrer a uma plataforma *on-line* de busca de teses, dissertações e artigos acadêmicos<sup>2</sup> para averiguar as publicações de materiais nos últimos anos que abordaram os temas deste artigo (*indisciplina escolar* e *indisciplina na EdF*) foi observado que o assunto se faz presente em diversas publicações, como por exemplo nas referências de Silva e Pereira (2022); Andrades-Moya (2020); Bessa *et al.* (2020); Santos e Pascoinho (2020) – nas quais a indisciplina foi abordada de forma mais ampla – e nos trabalhos de Pereira, Ferreira e Ramos (2021); Souza, Bezerra e Silva (2021); Darido, Gonzalés e Ginciene (2020); Machado (2020); Foureaux, De Mello e Noce (2017), entre outros que falam especificamente da indisciplina nas aulas de EdF. Tal levantamento inorientação a pertinência do tema que será discutido neste texto e aponta uma preocupação no meio acadêmico tanto para entender o que é indisciplina escolar como para lidar com situações indisciplinadas quando estas acontecem nas relações pedagógicas dos docentes de diferentes componentes curriculares, inclusive nas aulas de EdF.

Apesar da indisciplina escolar ser um tema de grande relevância acadêmica (Aquino, 2016) e estar presente na fala dos diversos atores que permeiam os diferentes ambientes das escolas da educação básica (Machado, 2020; Brito, 2012), tal assunto não é exclusividade do século XXI. Em outros períodos ela também acontecia e era discutida, ainda que em menor escala. Alguns importantes estudiosos, como por exemplo o filósofo tcheco Jan Amos Comenius (1592-1670)<sup>3</sup> – o pai da didática moderna –, no século XVII, e o francês Émile Durkheim (1858-1917)<sup>4</sup> – considerado um dos fundadores da sociologia moderna –, no início do século XX, discutiram em seus textos preocupações em como manter a disciplina escolar.

<sup>2</sup> <https://www.scielo.br/>

<sup>3</sup> COMENIUS, J. **Didáctica Magna** – tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

<sup>4</sup> DURKHEIM, E. **A educação moral**. Petrópolis: Vozes, 2008.



No Brasil, para Barbosa (2012), o controle da disciplina escolar foi implantado concomitantemente com o início da educação neste país, ou seja, com a chegada do primeiro grupo de jesuítas no ano de 1549. Segundo Barbosa (2012), registros daquela época apontam a preocupação dos missionários com a questão da disciplina, pautada na vigilância constante e na utilização de métodos para contenção dos comportamentos indisciplinados dos discentes filhos dos colonos, indígenas e/ou negros. Dentro desses métodos de contenção/punição eram utilizados e permitidos naquela época, além da repreensão verbal, o açoitamento e a utilização da palmatória.

Outro inorientaçãodor de que a indisciplina escolar não é exclusividade do século XXI foi encontrado em fragmentos arqueológicos descobertos no sítio de *Athribis* – um assentamento a cerca de 200 quilômetros ao norte de Luxor, no Egito – onde foram descobertas 18 mil peças de cerâmicas inscritas com detalhes da vida do Egito Antigo, incluindo peças desenhadas como punição por *maus alunos* que tinham se comportado de maneira inadequada para o espaço educativo daquela época (HOLLAND, 2022). O medo da indisciplina escolar sempre existiu, seja 2000 anos atrás (no antigo Egito), no século XVII, XX ou na atualidade.

O que notamos é que [...] a indisciplina está sendo mais divulgada e discutida – tanto dentro como fora da escola – fator que não ocorria [...] em outros tempos, e com isso, os assuntos relacionados à indisciplina ganharam maior visibilidade. Tal divulgação demonstra a preocupação dos envolvidos com a educação em discutir as *coisas* que acontecem na escola e na relação pedagógica, estimulando o aumento de produções acadêmicas (BRITO, 2012, p. 18).

Para dar continuidade ao texto e discorrer sobre o tema proposto, o artigo foi dividido da seguinte maneira: no próximo tópico será pontuado o que é indisciplina escolar, na sequência são apresentadas algumas ponderações sobre a indisciplina na Educação Física escolar, posteriormente são elencadas algumas estratégias que podem ser utilizadas para evitar ou amenizar atos de indisciplina nas aulas de EdF e, no último tópico, conclui-se o artigo realizando o resgate do objetivo e fazendo as ponderações finais.

## 2. A INDISCIPLINA ESCOLAR

A indisciplina escolar, para a grande parcela da *comunidade escolar*,<sup>5</sup> é motivo de preocupação, visto que a ocorrência de problemas classificados como indisciplina causa, como já afirmava Garcia (1999, p. 101), estresse nas relações interpessoais, principalmente

<sup>5</sup> Todos os sujeitos que estão envolvidos com a escola, ou seja, corpo docente, gestores, equipe pedagógica, funcionários, alunos e família.



quando associados a situações de conflito em sala de aula. A indisciplina dos alunos, além de estar presente nas conversas informais dentro das escolas (seja nos corredores ou mesmo nos intervalos na sala dos professores), é assunto constante nas pautas das reuniões pedagógicas, inorientaõndo o desconforto que tal fenômeno propicia na classe docente.

A indisciplina escolar tem sido tema de conversas docentes, reuniões pedagógicas, chamadas e processos com envolvimento de supervisores de ensino e visibilidade nas mídias. Por se tratar de um fenômeno crescente, que deixou de ser algo esporádico, passando a transitar por entre os muros escolares, tem revelado, cada vez mais, as mudanças sociais nem sempre positivas e que também são acompanhadas pelas dinâmicas coletivas existentes nos ambientes escolares (MACHADO, 2020, p. 10).

Ao pesquisar o assunto na literatura específica, pode-se encontrar diferentes considerações relacionadas a este tema, inorientaõndo que não existe um consenso entre os autores e, talvez por esse motivo, exista certa confusão de entendimento desse fenômeno pelos professores que atuam na educação básica. Tal complexidade para entender o conceito de indisciplina escolar também foi constatada por outros pesquisadores, tais como Silva e Pereira (2022), Bessa *et al.* (2020), Santos e Pascoinho (2020), Aquino (2016), Brito (2012), Oliveira (2004), Alves (2002), entre outros quem também manifestaram encontrar diferentes definições para esse fenômeno.

Se a disciplina e a indisciplina escolar são questões complexas do cotidiano escolar, precisamos estudá-las com este pensamento – o da diversidade e da complexidade de argumentações acadêmicas –, e buscar respostas em diversos argumentos filosóficos para não simplificarmos seu entendimento (BRITO, 2011, p. 4745).

A variedade de opiniões é aceitável se a indisciplina escolar for considerada enquanto um fenômeno complexo, dotado de grande magnitude, cuja investigação deve considerar a existência de uma multiplicidade de fatores, tais como: questões sociais, familiares, escolares e pedagógicas, ou seja, tentar explicitar tal tema é um caminho mais tortuoso do que é discutido no senso comum, pois envolve uma gama de diferentes fatores que incidem sobre sua aparição na sala de aula gerando desconforto na relação pedagógica.

Para Bessa *et al.* (2020), Brito (2007) e Veiga (2007) a indisciplina, além de estar presente em todos os componentes curriculares, é considerada como um dos principais problemas nas escolas e faz com que alguns professores se sintam angustiados e ansiosos antes de entrar na sala, durante e depois das aulas com turmas nas quais os atos de indisciplina acontecem constantemente. O desconforto na relação pedagógica, gerado pela



indisciplina no interior das instituições de ensino, demonstra que as expectativas de alguns docentes, com relação a sua profissão, não estão sendo atendidas, gerando estresse, frustração e insegurança na sua prática pedagógica.

Esse estresse, frustração e insegurança, ainda segundo Bessa et al. (2020), Brito (2007) e Veiga (2007), são fatores que incidem sobre o fracasso dos professores dentro do ambiente escolar, levando inclusive a fazer com que alguns docentes desistam da profissão por não saberem lidar com tais situações.

Mas, afinal, o que é indisciplina escolar? Estrela (2002, p. 17) afirma que o conceito de indisciplina se encontra intrinsecamente relacionado com o de disciplina e que, normalmente, é definido “[...] pela sua negação ou privação, ou pela desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas”. De acordo com Garcia (2001, p. 376), a indisciplina, ainda que seja “um dos mais antigos e persistentes fenômenos do cotidiano das escolas, parece estar sofrendo um processo de reinvenção”, pois não tem mantido as características ao longo dos anos e não pode ser considerada como um fenômeno estático, uma vez que, contemporaneamente, diferencia-se daquela observada em outros tempos.

Se em outros tempos a indisciplina escolar era pensada somente como uma questão comportamental, e dessa maneira era resolvida, atualmente, pode ser entendida como atitudes de insatisfação que os alunos expressam quanto a uma situação ocorrida no processo pedagógico,<sup>6</sup> na relação pedagógica entre os sujeitos escolares, ocasionada por diversos fatores. Entre esses fatores, é possível mencionar as relações que ali, na escola, se desenvolvem entre aluno x aluno, professor x aluno, aluno x escola, a insatisfação com o conteúdo desenvolvido, o currículo praticado. Sana e Vergés (2009) relatam como alguns fatores, na relação pedagógica, podem gerar indisciplina na sala de aula. Para elas:

[...] a indisciplina de alguns alunos é a maneira pela qual eles conseguem expressar sua não satisfação com alguma coisa; por exemplo: a disposição das carteiras em sala de aula pode influenciar a indisciplina dos alunos, ou mesmo as aulas expositivas, porque somente copiam a matéria em silêncio (SANA; VERGÉS, 2009, p. 28).

Assim, é importante refletir que o conceito tradicional de indisciplina – e, apontado por Garcia (2001, p. 376), “arcaico”, uma vez que faz com que os professores entendam esse fenômeno apenas como um “problema comportamental”, do qual somente os alunos são os culpados – deve ser revisto, estudado e melhor compreendido dentro da escola.

<sup>6</sup> Podemos listar – como exemplo de atitudes de insatisfação – conversas paralelas, passividade na participação de atividades práticas, respostas agressivas, não envolvimento em propostas pedagógicas, realização de tarefas paralelas ao conteúdo desenvolvido, utilização do celular sem autorização, entre tantas outras.



Para Silva e Pereira (2022), Andrades-Moya (2020) e Caeiro e Delgado (2005), a indisciplina deve ser pensada como um acontecimento que implica uma multiplicidade de aspectos que estão ligados a tudo o que diz respeito ao ensino: professores, alunos, organização escolar, práticas educativas, bem como os objetivos e perspectivas que orientam essas práticas. Já Garcia (2001, p. 376) afirma que “devemos conceber a indisciplina como fenômeno de aprendizagem, superando sua conotação de anomalia, ou de problema comportamental a ser neutralizado através de mecanismos de controle”, superando a ideia de que a indisciplina é somente uma questão relativa ao comportamento. Nesse sentido, o aluno indisciplinado não é apenas aquele cujas ações rompem com as regras da instituição, mas também aquele que prejuorização o seu próprio desenvolvimento cognitivo, moral e atitudinal.

A indisciplina escolar deve ser pensada como um fenômeno muito mais complexo que aquele visualizado no senso comum e, portanto, percebida não como resultado de uma causa única, ou mesmo principal, mas como uma mistura de fatores que devem ser refletidos. Sendo assim, além de causas externas ao ambiente educacional, a indisciplina também pode ocorrer pelo próprio estresse originado na relação pedagógica. Compreender os motivos e sentidos da indisciplina torna-se de suma importância para realizarmos uma leitura mais completa acerca desse tema, tendo em vista que, a ausência da clareza, por parte de alguns docentes, pode intensificar e originar situações de indisciplina.

### 3. A INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física na Educação Básica – mesmo sendo o componente curricular que os alunos mais apreciam na escola (RIPARI *et al.*, 2018) – para algumas pessoas no senso comum, inclusive nos corredores e salas administrativas de algumas escolas, ainda é vista de uma maneira preconceituosa. Para essas pessoas ela é importante, mas, ao contrário dos outros componentes curriculares, a EdF não é vista com a mesma seriedade (MARQUES; GAWRYSZEWSKI, 2018; RIPARI *et al.*, 2018) e, sendo assim, alguns pensam que ela não sofre algumas situações que acontecem nas *matérias sérias*, como por exemplo, a indisciplina escolar (Brito, 2007).

Paira no senso comum que a Educação Física é uma disciplina escolar destinada a ser um instrumento de ocupação do tempo vago e recreação. Nessa visão, a intervenção pedagógica seria menos complexa, pois o docente não teria necessidade de organizar o conhecimento e agiria em um improviso constante, cuja função está muito mais associada em ocupar os alunos do que levar possibilidades de ensino sistematizado. Nessa visão corrente, na maioria das vezes o trabalho do professor é visto como



dispensável e como um conjunto de atividades sem importância, onde qualquer um pode fazer essa tarefa independente de formação (MARQUES; GAWRYSZEWSKI, 2018, p. 169).

Apesar da EdF, como ressaltada nos parágrafos anteriores, ainda ser vista com certo preconceito, é perceptível que o pensamento que ainda circula no senso comum está sendo colocado em xeque pelos bons professores de EdF que estão presentes na Educação Básica nestas duas primeiras décadas do século XXI. Tais docentes estão provando, por meio de um bom embasamento teórico oriundo de suas formações acadêmicas e continuadas, do envolvimento com as coisas da escola e com boas metodologias aplicadas em suas práticas que esse componente curricular é tão relevante quanto os demais dentro da escola.

A EdF é um componente curricular obrigatório da Educação Básica e, assim como qualquer outro componente curricular, tem algumas particularidades que a diferenciam dos demais, tais como: o local das aulas, os materiais utilizados, os agasalhos esportivos dos professores, as roupas dos alunos, entre outras. Tais características não a tornam mais ou menos importante que os outros componentes curriculares, apenas inorientam suas particularidades e especificidades dentro do ambiente escolar.

O componente curricular EdF faz parte da formação do aluno da Educação Básica, e as vivências corporais oportunizadas pelas suas práticas devem propiciar para os alunos, além de vivências motoras diversificadas, “conhecimentos conceituais dos conteúdos apresentados, bases para o desenvolvimento de sua capacidade de criação, questionamento e releitura de situações vivenciadas” (BRITO, 2007, p. 14).

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. [...] a educação física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúorientações e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola (BRASIL, 2018, p. 213).

Da mesma forma como acontece nos demais componentes curriculares da educação básica, a indisciplina também está presente nas aulas de EdF provocando, além de desconforto na relação pedagógica, incerteza, insegurança, descontentamento e frustração para alguns docentes que não sabem lidar com tal fenômeno. Apontamentos assim também foram encontrados nas referências de Pereira, Ferreira e Ramos (2021), Souza, Bezerra e



Silva (2021), Darido, Gonzalés e Ginciene (2020), Machado (2020), Foureaux, De Mello e Noce (2017), Brito (2007) entre outros pesquisadores quando abordaram a temática da indisciplina nas aulas de EdF.

No ambiente escolar, especificamente entre os professores de EdF, é comum ouvir relatos de docentes sobre alunos indisciplinados. E, assim como acontece na fala de professores de outros componentes curriculares, nota-se uma diversidade de entendimentos conceituais a respeito da indisciplina, fato que interfere e direciona as práticas pedagógicas dos professores de EdF, seus conteúdos, suas metodologias e, até mesmo, suas avaliações.

Mas, afinal, quais são as atitudes de insatisfação que os alunos expressam quanto a uma situação ocorrida no processo pedagógico nas aulas de EdF que podem ser entendidas como atos de indisciplina? Para Pereira, Ferreira e Ramos (2021, p. 3), as situações de indisciplina na EdF podem ser listadas como discussões entre os alunos durante as aulas, o não cumprimento do contrato pedagógico, interrupções e brincadeiras inapropriadas, brigas entre alunos e o desrespeito ao professor e aos colegas.

Souza, Bezerra e Silva (2021) nos dizem que a indisciplina na EdF está relacionada, entre outras coisas, com o jeito que os professores de EdF estão administrando a sua sala de aula. Machado (2020) afirma que a indisciplina na EdF pode ser pensada como um conflito de interesses entre os atores envolvidos na relação pedagógica que pode ser gerada desde pequenos atos, como se levantar em momento inadequado, conversas paralelas no ato da explicação de uma atividade, discussões, brincadeiras fora de hora até formas mais graves que resultam em violência física.

Machado (2020, p. 53) e Brito (2007, p. 121) inorientação que um dos fatores desencadeadores de atos de indisciplina nas aulas de EdF é a ociosidade dos discentes ocasionada pelo fato deles ficarem fora de alguma atividade, seja aguardando para fazer alguma prática pedagógica ou mesmo afastado ou dispensado da prática por diferentes motivos, inclusive por atestados médicos, e não são envolvidos na aula.

[...] se não fazem a prática, estão fora da tarefa — quietinhos, conversando com outros colegas ou realizando uma atividade sem a orientação do professor —, esses alunos não estão envolvidos no processo ensino aprendizagem. Dessa forma, compreendo que tais posturas são indisciplinas, pois os educandos estão se excluindo de um aprendizado para a melhoria tanto de sua vida acadêmica quanto social — portanto, são indisciplinados (BRITO, 2007, p. 121).

Este momento de *espera fora da tarefa*, seja em longas filas para realizar determinada atividade, ou nas equipes que ficam aguardando para entrar na quadra para



participar de um jogo, ou mesmo aqueles alunos que são dispensados de atividades práticas da aula de EdF, são propícios para realizarem diferentes atos de indisciplina, tais como conversas paralelas, uso do celular sem fim pedagógico, deslocamentos não autorizados e até mesmo agressões físicas e *bullying* – entre tantos outros atos.

Pereira, Ferreira e Ramos (2020), além de afirmarem que a indisciplina está presente nas aulas de EdF, inorientação que é necessário encontrar meios para amenizar ou resolver esse problema. Segundo Foureaux, De Mello e Noce (2017), as atitudes mais eficazes para lidar com alunos indisciplinados nas aulas de EdF são: reforçar positivamente o aluno, organizar as aulas e estabelecer metas. As menos eficazes e que mantêm uma turma indisciplinada correspondem a punir com atividades físicas e ser indiferente ao aluno indisciplinado. Já Machado (2020) nos diz que, ao pensar a indisciplina como fator que gera conflito de interesses, o que ajuda em seu enfrentamento é o diálogo, ou seja, os professores não devem se omitir ao presenciarem atitudes de indisciplina e devem ser firmes, mas justos e amigáveis.

Para Souza, Bezerra e Silva (2021), a utilização de diferentes estratégias que tornem as aulas atrativas e uma relação menos autoritária entre professor e alunos podem ser recursos viáveis para promover, além da responsabilidade, a autodisciplina nos alunos e diminuir situações de conflitos nas aulas de educação física.

Diante do exposto neste tópico, a indisciplina na EdF pode ser pensada como as ações dos discentes – que podem ser originadas tanto por parte dos alunos como dos professores – que interferem na prática pedagógica, incidindo no processo de construção do conhecimento. Tais ações podem ser desde algo que tenha muita algazarra e mexa com toda a turma até uma atitude individual e de passividade de um educando que se negue a participar de forma produtiva da proposta pedagógica (como por exemplo, aquele aluno que permanece “quietinho” no seu canto sem fazer nada).

#### **4. ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM A INDISCIPLINA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

As cinco orientações enumeradas e contextualizadas a seguir, e permeadas por outras tantas, são algumas possibilidades para lidar com a indisciplina escolar nas aulas de Educação Física. Tais sugestões não são apenas ideias teóricas de um pesquisador acadêmico que não foram utilizadas na prática pedagógica do dia a dia, pelo contrário. Foram e são aplicadas nas aulas de EdF na educação básica para lidar com o fenômeno que neste texto está sendo discutido, a indisciplina escolar nas aulas de Educação Física.



*Primeira orientação: o professor de Educação Física deve conhecer o conceito de indisciplina escolar.* Para que possa lidar com situações de indisciplina é recomendado que o professor de EdF conheça não apenas o conceito que circula no senso comum e inorientação que apenas o aluno é o culpado, mas um pouco de sua discussão acadêmica para ter ciência de que situações de indisciplina podem ser geradas por diferentes fatores. Estes podem incluir tanto os discentes quanto o próprio professor e sua prática pedagógica. Tendo essa visão, o docente, além de saber diferenciar uma *algazarra produtiva* de uma *algazarra improdutiva e indisciplinar* (pois nem sempre barulho nas aulas de EdF significa indisciplina), não se sentirá tão angustiado quando tal fenômeno acontecer em sua aula, pois terá ciência de que a indisciplina sempre esteve presente no ambiente escolar, não sendo exclusividade de um ou outro componente curricular.

O docente de EdF também deve averiguar o que a escola considera e entende como indisciplina escolar. Alguns professores não se atentam ou mesmo não procuram conhecer como a instituição onde trabalham define e classifica situações de indisciplina escolar, quais os direitos e deveres dos alunos e quais os procedimentos recomendados pelo estabelecimento para lidar com situações que conflitam com a *regulamentação disciplinar* do colégio.

Para que as *regulamentações* e normatizações elaboradas pelo colégio sejam valorizadas pelos discentes, os docentes devem seguir o que ali foi combinado/determinado, caso contrário tal documento será desprestigiado e desvalorizado pelos alunos, não cumprindo seu objetivo que é padronizar algumas atitudes dentro do estabelecimento. Caso os professores – ou mesmo os alunos – não concordem com o que está determinado naquele documento, deverão, em momento oportuno, participar das discussões e reuniões para elaboração do documento e ali, nas reuniões que envolvem todos os participantes da escola, tentar colocar suas ideias em discussão e não apenas criticar o material sem propor uma *melhoria*.

*Segunda orientação: Expor e combinar o que pode e o que não pode nas aulas de Educação Física.* No primeiro encontro com uma nova turma o professor e os alunos devem construir e determinar o funcionamento das aulas de EdF para aquela turma, ou seja, devem elaborar os combinados e determinar o que pode e o que não pode ser feito nas aulas.

Será o momento do professor, além de se apresentar para os alunos e eles se apresentarem; conversar e mostrar o que será desenvolvido naquele período (a proposta dos conteúdos que serão trabalhados); como é o seu jeito de dar aula (metodologia); quais



serão os critérios e como serão as avaliações; como serão as aulas em dias chuva ou frio intenso; a roupa apropriada; o que fará o aluno com atestado médico; entre outros itens que incidem nas aulas de EdF.

Feita a explanação inicial, é hora de abrir espaço para uma discussão junto com os alunos sobre as aulas de EdF para aquela turma. Cabe ao docente criar um roteiro para conduzir e organizar tal evento e não apenas lançar a ideia, mas envolver os alunos nesta construção e criar uma situação de comprometimento com o que for determinado naquele momento. Alguns itens podem ser discutidos e alterados para cada turma, criando uma identidade para aquele grupo (como por exemplo: o deslocamento dos alunos da sala de aula até o local da prática da EdF e vice-versa; a sistemática dos conteúdos e de algumas avaliações, como serão as aulas em dias chuva ou frio intenso; como será o envolvimento dos alunos com atestado médico; o momento de falar e realizar questionamentos, momento de tomar água ou ir ao banheiro etc.) e outros devem ser obedecidos por determinação do colégio (como por exemplo: uniforme, horário da aula, utilização do celular sem fim pedagógico etc.).

É o momento de discutir os direitos e deveres dos alunos na escola e nas aulas de EdF, de apresentar o conceito de indisciplina escolar, construir e mostrar para os discentes quais podem ser as consequências no caso de desrespeito aos combinados. Estas, as consequências, podem incidir na avaliação atitudinal do aluno que influenciará na nota final e, caso acordado, até em comunicados aos responsáveis sobre as atitudes indisciplinadas recorrentes dos discentes que atrapalham o desenvolvimento da aula.

Os combinados no primeiro dia de aula devem ser constantemente lembrados e cobrados durante o bimestre/trimestre para não caírem no esquecimento. Uma orientação é deixar os combinados anotados no livro de chamada das turmas para não esquecer o *contrato pedagógico* de cada turma. Um *contrato* que não deve ser algo fixo e imutável, mas que pode ser alterado sempre que necessário e de comum acordo (professor e alunos) para melhorar a relação pedagógica no transcurso do bimestre/trimestre.

*Terceira orientação: Planejar a aula.* Se um dos fatores geradores de indisciplina está na própria postura do professor que pode propiciar espaço para situações de indisciplina por não preparar suas aulas, cabe ao docente de EdF eliminar essa possibilidade e realizar uma das tarefas de *ser professor*, ou seja, planejar com antecedência o encontro pedagógico. Isso não quer dizer que as aulas serão amarradas a um planejamento fixo, mas que devem ter um norte para orientar as possibilidades pedagógicas que ocorram nas aulas.



Os alunos percebem, valorizam e respeitam as aulas e atividades quando o professor de EdF planeja sua prática, realiza *conexões* com outras aulas que já aconteceram, resgata que tal conteúdo foi apresentado no início dos encontros e segue os combinados. Ou seja, eles percebem quando o professor se preparou para dar a aula.

Alguns alunos, aqueles mais desafiadores (ou indisciplinados),<sup>7</sup> ao perceberem que a aula não teve um planejamento, e que o docente está *improvisando*, poderão, além de tumultuar e querer impor uma dinâmica para a aula diferente da pensada pelo professor, testar se o docente lembra o que pode ou não pode fazer na aula e se realmente seguirá os itens elencados, combinados e determinados no primeiro dia de aula. Quando os discentes percebem que o professor não segue o determinado no primeiro encontro, os combinados cairão em descrédito, e as aulas se tornarão mais *estressantes* com aquela turma.

Para evitar um desgaste desnecessário na relação pedagógica e amenizar a possibilidade de indisciplina é interessante que o docente de EdF, ao iniciar a aula, realize uma conexão do que já foi trabalhado nas aulas anteriores com o que será trabalhado naquele dia, orientando o que espera da turma e como a aula foi planejada para ser desenvolvida. Nessa hora, as observações realizadas no livro de chamada são importantes para não esquecer o que aconteceu nos encontros anteriores.

No final da aula, no momento de realizar a *volta à calma* e conclusão do encontro é a ocasião oportuna para conversar sobre os combinados, elogiar as posturas positivas, apontar posturas negativas e, se for o caso, realizar os acertos que foram combinados no primeiro encontro. Assim, o professor de EdF demonstrará que não esqueceu o que foi determinado com aquela turma, que valoriza os acertos e que está de olho nos alunos indisciplinados. É a hora de falar do que gostou e do que não gostou na aula.

*Quarta orientação: Envolver todos os alunos na prática pedagógica proposta para a aula.* Para evitar que alguns atos de indisciplina na aula de EdF aconteçam nos momentos que os alunos ficam *fora da atividade*,<sup>8</sup> as aulas devem ser planejadas de uma maneira que todos os discentes estejam realizando alguma ação voltada para a construção do

---

<sup>7</sup> Um aluno desafiador não é necessariamente um aluno indisciplinado, mas a postura dos desafios diante de uma aula não planejada pode gerar situações de indisciplina naquela turma, como por exemplo: conversas paralelas, brincadeiras desnecessárias, provocações individuais, negar-se a realizar uma atividade, entre outras possibilidades.

<sup>8</sup> Item apontado no tópico anterior no qual, segundo os autores pesquisados, é o momento em que mais acontecem atos de indisciplina nas aulas de EdF.



conhecimento ou envolvidos, de um jeito ou de outro, com o objetivo proposto para aquela aula.

Caso não seja possível colocar todos os discentes simultaneamente para realizar as atividades práticas da aula de EdF – seja por falta de material para uma prática específica ou de um espaço maior onde o docente não consiga organizar diferentes estações de trabalhos para que todos os alunos realizem atividades –, o professor pode envolver os discentes na proposta da aula de diferentes maneiras, tais como: realizando a contagem de pontos de um jogo, efetuando a arbitragem, fazendo escaltos, analisando o comportamento dos demais alunos, avaliando um quesito proposto para aquela aula, organizando uma equipe, conduzindo uma discussão, entre outras possibilidades que não propiciem espaço para uma ociosidade que gere indisciplina.

Algumas estratégias são interessantes e podem funcionar para amenizar ou evitar a indisciplina no transcorrer das aulas, como por exemplo: sempre que o docente necessitar falar com o grande grupo é interessante combinar um sinal para que fiquem em silêncio e se aproximem de onde o professor estiver (pode ser um apito, uma contagem, uma música, bater palmas, entre outras possibilidades); quando os discentes se aproximarem é conveniente que fiquem na frente do professor aguardando a explicação ou discussão que será proposta. Com todos em frente ao docente todos verão e serão vistos, postura que coibirá alguns atos de indisciplina, pois negará o anonimato.

Durante a aula o professor deve fazer-se presente, ou seja, mesmo quando os discentes estiverem realizando algum jogo, construindo alguma atividade ou discutindo algum tema, o docente deve circular entre os grupos e manifestar elogios, críticas construtivas, correções e apontamentos, indicando que ele consegue visualizar o que está acontecendo em sua aula.

Ao perceber que algum aluno, ou alunos, estão realizando atos indisciplinados, pode aproximar-se deles, chamá-los pelos nomes (negando o anonimato), questionar se tal atitude está de acordo com os combinados e envolvê-lo(s) com a proposta do encontro questionando-o(s) sobre o tema da aula. Com essa postura o docente demonstra que está atento às atitudes que não estão em acordo com a aula e com os combinados.

O professor também deve pensar em maneiras aleatórias e pedagógicas – e não apenas centradas na vontade dos alunos – para organizar duplas, trios ou grupos para realização de determinadas atividades práticas nas aulas de EdF. No momento que tal responsabilidade é passada para os discentes, sem um cuidado pedagógico, os alunos que acham que são os *melhores* tenderão a excluir aqueles que eles pensam que são os *piores*



ou que não fazem parte de seu grupo. O momento da escolha das equipes, caso não seja organizado com o olhar pedagógico do professor, pode ser – além de traumatizante para alguns discentes – propício para gerar situações de conflito e até mesmo *bullying* com aqueles que são considerados tecnicamente inferiores pelos parceiros e/ou fora do grupo.

Outro momento que pode gerar estresse e indisciplina nas aulas de EdF é quando os alunos pegam ou devolvem os implementos para as atividades práticas (bolas, coletes, petecas, raquetes, colchões, bastões, entre tantos outros materiais utilizados nas aulas de EdF). Cabe ao professor, caso não tenha criado um combinado junto com os alunos, pensar em estratégias para evitar tumulto ou algazarra no momento de distribuir ou guardar os materiais, como por exemplo, realizar uma escala de equipes que distribua, recolha e guarde os materiais que serão utilizados em cada aula, um sorteio aleatório ou outra estratégia que evite transtorno nesse momento.

Ainda durante a aula o docente de EdF deve evitar, além de posturas que ressaltam o autoritarismo como gritar ou ameaçar os alunos, punir atitudes que ele acha inconveniente com castigos físicos (correr ao redor da quadra, polichinelos, abdominais, flexões de braços, entre outros exercícios físicos). Um professor com competência e autoridade na condução de uma aula é cordial, tem senso de humor, conversa com os alunos e aceita ponderações para melhorar o processo pedagógico e não grita com os alunos exigindo silêncio.

Uma postura de autoritarismo pode gerar medo e submissão nos discentes e não disciplina escolar. Ao gerar medo, o professor pode afastar o aluno do processo pedagógico e estimular a passividade e a fuga das tarefas, criando um aluno *quietinho*, mas indisciplinado por se negar a participar do processo de construção do conhecimento. Sem contar a aversão aos exercícios físicos que pode ser desenvolvida ao promover a prática destes como forma de punir os alunos por atitudes consideradas inconvenientes.

*Quinta orientação: compartilhar com os demais docentes de outros componentes curriculares situações de indisciplina que ocorreram nas aulas de EdF.* Partindo do pressuposto de que a indisciplina pode ocorrer em todos os componentes curriculares, o professor, ao retratar o que acontece nas aulas de EdF, não se sentirá isolado, incompetente ou angustiado quando esse fenômeno acontecer em sua prática, pois encontrará nos demais professores, além do conforto do grupo, outros relatos de situações de conflito e perceberá (ou lembrará) que tal fenômeno não é exclusividade de seu componente curricular.



Ao identificar e vivenciar uma situação de indisciplina na aula, o professor de EdF ao compartilhar tais atitudes com os demais docentes daquela turma pode propiciar que outros se identifiquem com tal fato e, caso não tenha solucionado a situação, encontrar no colegiado daquela turma novas possibilidades para lidar com aquele ato de indisciplina ou mesmo retratar como resolveu determinada situação para que possa auxiliar outros professores.

Além de conversar com os demais docentes da turma, os professores de EdF devem participar das reuniões pedagógicas e administrativas que acontecem nas escolas para se inteirar das coisas do seu estabelecimento e discutir com todo o corpo docente possibilidades para tratar de situações de conflito que acontecem na escola.

Os docentes de EdF devem buscar capacitações que os mantenham conectados com ações inovadoras que acontecem no ambiente educacional. Ao participarem de capacitações voltadas para o ambiente educacional, seja para discutir conceitos – tais como a indisciplina escolar, a violência, o *bullying* – ou para vivenciar novas estratégias que auxiliam em suas práticas pedagógicas, o professor de EdF se mostrará receptivo às novas possibilidades que incidirão, de um jeito ou de outro, em suas aulas, e terão condições para refletir e analisar se os seus conceitos e métodos aprendidos em outros momentos, como na graduação, ainda estão atuais ou se é necessário optar por novos caminhos que intercedam positivamente em sua prática pedagógica.

Com efeito, docentes que utilizam abordagem metodológicas de maneira negligente, que não realizam adaptações para a realidade das turmas e que não constroem relação com o cotidiano dos alunos podem provocar a falta de interesse nos discentes – um dos fatores que levam à indisciplina. Sendo assim, alguns elementos da prática pedagógica dos professores podem ser geradores da indisciplina, tais como: propostas curriculares problemáticas e metodologias que subestimam a capacidade dos alunos, seja por apresentarem assuntos muito fáceis, seja por serem de pouco interesse; inadequação do tempo para a realização de atividades; centralização em excesso na figura do professor; pouco incentivo à autonomia e às interações entre os alunos; e uso frequente de sanções e ameaças visando ao silêncio da classe. Itens que são questionados quando os professores se capacitam e buscam novas maneiras para melhorar a relação pedagógica.

## 5. CONCLUSÃO

A indisciplina na Educação Física, além de ser um dos fatores que faz com que os professores recém-formados abandonem sua profissão por não saberem lidar com tal



situação (FAVATTO; BOTH, 2019; BRITO, 2012), é também um dos itens que mais faz com que os docentes gastem tempo dentro de uma aula. Segundo Silva e Pereira (2022), os professores no Brasil, indiferente do componente curricular, utilizam aproximadamente 20% do tempo disponível de uma aula para lidar com situações de indisciplina (tais como: pedir silêncio para realizar a chamada, controlar as conversas paralelas no momento de uma explicação, pedir para algum aluno sentar-se, guardar um material que não é da sua aula, desligar o celular, entre outras situações consideradas indisciplina). Portanto, entender a indisciplina para saber lidar com ela torna-se essencial para que o docente consiga administrar sua sala de aula de maneira que tenha condições de utilizar o tempo para desenvolver suas propostas pedagógicas e não apenas para resolver situações de conflito, indiferente do componente curricular.

As orientações que foram elencadas neste texto são algumas possibilidades para lidar com a indisciplina nas aulas de EdF embasadas na experiência prática e teórica do autor. Não significa que funcionará igualmente com outros docentes, mas pode indicar caminhos para auxiliar os demais professores de EDF a encontrarem suas próprias maneiras de administrar a indisciplina em suas aulas e otimizar o tempo pedagógico com os alunos.

Partindo do pressuposto de que a indisciplina sempre permeou o ambiente escolar e pode acontecer em todos os componentes curriculares e com todos os professores, ela também poderá estar presente nas aulas de EdF. Assim, este docente deve ter ciência de que tal fenômeno (a indisciplina) pode ocorrer (e ocorrerá) em sua aula, pois faz parte da cultura escolar, e deverá estar preparado para evitar ou administrar situações de indisciplina, quando elas surgirem em seus encontros pedagógicos. E foi levando esse contexto em consideração que neste texto foram apresentadas algumas possibilidades para os professores de Educação Física lidarem com tal fenômeno.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. **(In) disciplina na escola**: cenas da complexidade de um cotidiano escolar. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2002.

ANDRADES-MOYA, J. Convivencia escolar en Latino América: una revisión bibliográfica. **Revista Electrónica Educare**, v. 24, n. 2, p. 346-368, mai./ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15359/ree.24-2.17>. Acesso em: 02 ago. 2023.

AQUINO, J. Indisciplina escolar: Um itinerário de um tema – problema de pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 161, p. 664-692, jul./set. 2016. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/cp/a/wXBYFtgdsnsRMxPfMSWDBXC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BARBOSA, F. Disciplina e indisciplina na escola: compreender o passado para transformar o presente. *In*: BRITO, C. (Org.). **Indisciplina escolar** – antigo problema, novas discussões. Rio de Janeiro: WAK, 2012. p. 29-46.

BESSA, M. *et al.* Reflections and ideas about indiscipline: a literature review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5414>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRITO, C. A indisciplina escolar na atualidade. *In*: BRITO, C. (Org.). **Indisciplina escolar** – antigo problema, novas discussões. Rio de Janeiro: WAK, 2012. p. 17-27.

BRITO, C. **A indisciplina na educação física escolar**. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007.

BRITO, C. Refletindo sobre a disciplina e a indisciplina escolar segundo uma visão positivista de Émile Durkheim. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10, 2011, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2011. p. 4735-4746.

CAEIRO, J.; DELGADO, P. **Indisciplina em contexto escolar**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

DARIDO, C.; GONZALÉS, F.; GINCIENE G. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de educação física escolar. *In*: ALBUQUERQUE, D.; DEL-MASSO, C. (Org.). **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 105-129.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 4. ed. Porto: Porto, 2002.

FAVATTO, N.; BOTH, J. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, 127-134, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.05.004>. Acesso em: 27 mar. 2023.

FOUREAUX, G.; DE MELLO, C.; NOCE, F. Medidas disciplinadoras na Educação física em diferentes níveis de ensino de Belo Horizonte. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 20, p. 249-263, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 29 mar. 2023.

GARCIA, J. A gestão da indisciplina na escola. *In*: COLÓQUIO DA SECÇÃO PORTUGUESA DA AFIRSE/AIPELF. 11, 2001, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: Estrela e Ferreira. 2001. p. 375-381.

GARCIA, J. Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

HOLLAND, O. Castigo para maus alunos são encontrados em escavação arqueológica no Egito. **CNN Brasil**. 10 fev. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/castigos-para-maus-alunos-sao-encontrados-em-escavacao-arqueologica-no-egito/>. Acesso em: 15 out. 2023.

MACHADO, T. **Indisciplina nas aulas de educação física no ensino fundamental**: propostas e ações. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, junto à UNESP e ao Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – NEAD/UNESP, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/194346>. Acesso em: 13 set. 2023.

MARQUES, G.; GAWRYSZEWSKI, B. A educação física e suas possibilidades no ensino médio integrado. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 10, n. 2, p. 166–174, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/25121>. Acesso em: 30 mai. 2023.

OLIVEIRA, R. **As atitudes dos professores relacionadas à indisciplina escolar**. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-Graduação, Curitiba, 2004.

PEREIRA, L.; FERREIRA, L.; RAMOS, G. A indisciplina nas aulas de educação física: análise de uma proposta de ensino orientada pelos jogos sociomotrizes de cooperação. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1-17, ago./dez. 2021, Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/3504/2154>. Acesso em: 18 maio 2023.

RIPARI, R. et al. Educação física escolar sob o olhar dos alunos do ensino médio. **Educacion Física y Ciencia.**, Ensenada, v. 20, n. 2, p. 39-51, jun. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2314-25612018000200039&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612018000200039&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 30 maio 2023.

SANA, M.; VERGÉS, M. 2. ed. **Limites e indisciplina na educação infantil**. Campinas: Átomo, 2009.

SANTOS, J.; PASCOINHO, J. Prevenção da indisciplina num agrupamento de escolas de Portugal. **Rev. Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/hhNjMYr33VvhH99NqFrjtFQ/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SILVA, L.; PEREIRA, E. Percepções sobre o comportamento de indisciplina de meninas e meninos na escola. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147446>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SOUZA, R., BEZERRA, J., SILVA, M. Os desafios na educação física escolar na gestão de sala de aula. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 280, p. 52-62, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46642/efd.v26i280.2610>. Acesso em: 25 mar. 2022.

VEIGA, H. **Indisciplina e violência na escola: práticas comunicacionais para professores e pais**. 3. ed. Coimbra: Almedina, 2007.

